

ECONÔMICA

Conjuntura

**12,3 MILHÕES DE PESSOAS
DESEMPREGADAS NO
TRIMESTRE ENCERRADO EM DEZ
DE 2017**

**DESOCUPAÇÃO RECUA, MAS COM
INFORMALIDADE SUPERANDO OS
CONTRATOS FORMAIS DE
TRABALHO**

Desocupados

A taxa de desocupação foi de **11,8% no trimestre móvel de Out a Dez de 2017**, com queda de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de jul-Set de 2017 (12,4%) e queda de 0,2 ponto percentual no confronto com o mesmo trimestre de 2016.

Ocupados

A população ocupada (92,1 milhões) cresceu 0,9% em relação ao trimestre anterior (mais 811 mil pessoas). Contra o mesmo trimestre de 2016, houve alta de 2,0%. Em relação à média anual de 2012, essa população cresceu 1,3%, mas contra 2014, houve queda de 1,6%.

O número de **empregados com carteira de trabalho assinada** (33,3 milhões) ficou estável frente ao trimestre anterior (julho-setembro) e recuou 2% (menos 685 mil pessoas) em relação ao mesmo

**INFORMALIDADE SE CONSOLIDA NO
BRASIL
CONTRATAÇÕES ATÍPICAS (SEM
CARTEIRA E POR CONTRA PRÓPRIA)
PREDOMINAM: 34,3 MILHÕES DE
INFORMAIS CONTRA 33,3 MILHÕES
COM CARTEIRA ASSINADA**

trimestre de 2016. Comparando-se as médias anuais de 2014 para 2017, esse contingente se reduziu em 3,3 milhões.

O número de empregados sem carteira de trabalho assinada (11,1 milhões de pessoas) apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior e subiu 5,7% (mais 598 mil pessoas) em relação ao mesmo trimestre de 2016.

Entre as médias anuais de 2014 para 2017, houve um aumento de 330 mil pessoas nesse contingente.

A categoria dos **trabalhadores por conta própria** (23,2 milhões de pessoas) cresceu 1,3% na comparação com o trimestre julho-setembro (mais 288 mil pessoas). Em relação ao mesmo período de 2016, houve alta de 4,8% (mais 1,1 milhão de pessoas).

Nas médias anuais, em 2012, o trabalho por conta própria envolvia cerca de 22,8% dos trabalhadores (20,4 milhões) e, em 2017, passou a representar 25,0% (22,7 milhões).

Quadro sintético PNAD Contínua mensal

Indicador / Período	Out-dez 2017	Jul-set 2017	Out-dez 2016	Média 2017
Taxa de desocupação	11,80%	12,40%	12,00%	12,70%
Rendimento real habitual	R\$ 2.154	R\$ 2.134	R\$ 2.120	R\$ 2.141
Varição do rendimento em relação a:		0,9% (estável)	1,6% (estável)	2,4% contra 2016

A categoria dos **trabalhadores domésticos** (6,4 milhões de pessoas) cresceu 3,1% no confronto com o trimestre de julho a setembro de 2017. Frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2016, houve alta de 4,3%, ou seja, mais 262 mil pessoas. De 2014 a 2017, cerca de 204 mil pessoas entraram nesta forma de inserção do mercado de trabalho.

O contingente de **empregadores** (4,4 milhões de pessoas) cresceu 3,9% em relação ao trimestre anterior e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, apresentou aumento de 6,4%, ou seja, mais 263 mil pessoas. Já a comparação com a média anual de 2012 apontou alta de 19,3% nessa categoria (mais 687 mil empregadores).

Rendimentos

O rendimento médio real habitual (R\$ 2.154) no trimestre outubro-novembro-dezembro ficou estável em ambas as comparações. Na comparação entre a média anual de 2012 e a de 2017, houve aumento de 4,4%.

O rendimento médio dos trabalhadores sem carteira e por contra própria é 43,5% e 25% menor, respectivamente, que os trabalhadores com carteira assinada.

A **massa de rendimento real habitual** (R\$ 193,4 bilhões) cresceu 1,9% em relação ao trimestre de julho a setembro. Frente ao mesmo trimestre de 2016, houve alta de 3,6% (mais R\$ 6,6 bilhões). Em relação a 2012, houve alta de 6,8% e contra 2014, houve queda (-0,9%).

O RENDIMENTO MÉDIO DOS TRABALHADORES SEM CARTEIRA É 43,5% MENOR, DO QUE OS TRABALHADORES COM CARTEIRA ASSINADA NO SETOR PRIVADO.



Setembro
(jul-ago-set)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Coordenação de Trabalho e Rendimento
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade

Situação:
→ Estabilidade
↑ Crescimento
↓ Declínio

Brasil

TAXAS (em pontos percentuais)		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre anterior			Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior		
		jul-ago-set/2016	abr-mai-jun/2017	jul-ago-set/2017	Situação	Diferença		Situação	Diferença	
TAXA DE DESOCUPAÇÃO		11,8	13,0	12,4	↓	-0,6		↑	0,6	
NÍVEL DA OCUPAÇÃO		54,0	53,7	54,1	↑	0,4		→	0,2	
TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO		61,2	61,7	61,8	→	0,1		↑	0,6	
INDICADORES (em mil pessoas)		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre anterior			Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior		
		jul-ago-set/2016	abr-mai-jun/2017	jul-ago-set/2017	Situação	VAR%	Diferença	Situação	VAR%	Diferença
POPULAÇÃO	EM IDADE DE TRABALHAR	166.499	168.136	168.722	↑	0,3	585	↑	1,3	2.222
	NA FORÇA DE TRABALHO	101.857	103.722	104.258	↑	0,5	536	↑	2,4	2.401
	OCUPADA	89.835	90.236	91.297	↑	1,2	1061	↑	1,6	1.462
	DESOCUPADA	12.022	13.486	12.961	↓	-3,9	-524	↑	7,8	939
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	FORA DA FORÇA DE TRABALHO	64.642	64.415	64.464	→	0,1	49	→	-0,3	-179
	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	34.110	33.331	33.300	→	-0,1	-31	↓	-2,4	-810
	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	10.269	10.623	10.910	↑	2,7	288	↑	6,2	641
	TRABALHADOR DOMÉSTICO	6.123	6.104	6.177	→	1,2	73	→	0,9	53
	EMPREGADO NO SETOR PÚBLICO (inclusive servidor estatutário e militar)	11.329	11.299	11.490	↑	1,7	191	→	1,4	161
	EMPREGADOR	4.082	4.191	4.245	→	1,3	54	→	4,0	163
	CONTA PRÓPRIA	21.854	22.509	22.911	↑	1,8	402	↑	4,8	1.056
	TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	2.066	2.179	2.264	→	3,9	85	↑	9,6	198
GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	9.021	8.652	8.621	→	-0,4	-31	↓	-4,4	-400
	INDÚSTRIA GERAL	11.577	11.755	11.822	→	0,6	67	→	2,1	245
	CONSTRUÇÃO	7.140	6.731	6.872	→	2,1	141	↓	-3,8	-268
	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	17.093	17.412	17.503	→	0,5	91	↑	2,4	410
	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	4.496	4.623	4.612	→	-0,2	-11	→	2,6	117
	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	4.684	5.071	5.246	↑	3,4	175	↑	12,0	562
	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	9.574	9.820	10.061	↑	2,4	241	↑	5,1	488
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	15.750	15.552	15.801	↑	1,6	249	→	0,3	51
	OUTROS SERVIÇOS	4.308	4.468	4.522	→	1,2	54	↑	5,0	214
	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	6.186	6.137	6.214	→	1,3	77	→	0,4	27
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL (em reais)										
PESSOAS OCUPADAS (Todos os trabalhos)		2.065	2.108	2.115	→	0,3	7	→	2,4	50
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO (Trabalho principal)	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	1.986	2.030	2.035	→	0,3	5	→	2,5	50
	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	1.236	1.206	1.256	→	4,1	50	→	1,6	20
	TRABALHADOR DOMÉSTICO	834	844	839	→	-0,7	-6	→	0,6	5
	EMPREGADO NO SETOR PÚBLICO (inclusive servidor estatutário e militar)	3.239	3.297	3.272	→	-0,7	-25	→	1,0	33
	EMPREGADOR	5.064	5.401	5.459	→	1,1	57	→	7,8	394
	CONTA PRÓPRIA	1.540	1.539	1.538	→	-0,1	-1	→	-0,1	-2
GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE (Trabalho principal)	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	1.149	1.248	1.239	→	-0,8	-9	↑	7,8	90
	INDÚSTRIA GERAL	2.098	2.078	2.104	→	1,3	26	→	0,3	6
	CONSTRUÇÃO	1.666	1.673	1.663	→	-0,6	-10	→	-0,2	-3
	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1.716	1.710	1.713	→	0,1	2	→	-0,2	-4
	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	2.095	2.406	2.303	→	-4,3	-103	→	9,9	208
	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1.412	1.390	1.379	→	-0,8	-11	→	-2,3	-33
	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	2.983	3.026	3.108	→	2,7	82	→	4,2	125
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	2.987	3.031	3.021	→	-0,3	-10	→	1,1	34
	OUTROS SERVIÇOS	1.574	1.555	1.554	→	-0,1	-1	→	-1,3	-20
	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	834	844	839	→	-0,7	-6	→	0,6	5
MASSA DE RENDIMENTO REAL HABITUAL (em milhões de reais)										
Pessoas ocupadas (Todos os trabalhos)		181.146	185.471	188.137	↑	1,4	2.666	↑	3,9	6.991

Nota: As indicações de variação nas estimativas em relação às comparações as quais foram submetidas, foram feitas com base na metodologia, adaptada da metodologia desenvolvida para a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que consiste em calcular intervalos de confiança para a diferença temporal para um determinado conjunto de indicadores. Detalhes sobre a metodologia podem ser verificados no texto: FREITAS, M.P.S.; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

FONTE: IBGE ELABORAÇÃO: DIEESE – SUBSEÇÃO FORÇA SINDICAL. - 31 de Janeiro de 2017

Notas Metodológicas:

Destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

Periodicidade: Mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; **trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.**

Abrangência geográfica: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia), Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.